

Bazzan e Grunitzki (2016), Miao et al. (2016), Mouchine, Mansourim e Mohamed (2016), Barreira (2016) e Lingxin et al. (2016).

Brito, Tostes e Duarte-Figueiredo (2014) faz em seu trabalho detecções de congestionamento por meio de análise e coleta de dados.

Braga (2016) posteriormente fez análises de algoritmos na literatura que são usados em ITS para o mesmo problema.

Por último, Ding et al. (2017) trouxe uma abordagem de recomendação de rotas baseada em índices de quantidade de combustível dos veículos.

Uma das principais características, que não foi vista nos trabalhos e existe no atual pré-projeto é a possibilidade da escalabilidade geográfica dos pontos que podem ser calculados para se chegar num planejamento bom para a rota. Porém, a habilidade da escalabilidade poderá afetar na mobilidade, já que o processamento é feito nas infraestruturas alocadas nas cidades.

- **Metodologia** - Este tópico é relacionado a principal característica de como os autores fizeram para resolver os objetivos tratados em seus trabalhos.

Diferentemente do aspecto "Objetivo", na métrica "Metodologia" os trabalhos relacionados têm maior divergência entre si. Apenas alguns deles abordam a mesma metodologia, fazendo uso de algoritmos em mapas já preestabelecidos pelas respectivas abordagens.

Dos que se diferem entre si, temos:

Ruan, Luo e Wu (2014) propuseram melhorias no sistema de computador de bordo de um veículo para otimização de rotas com o clássico algoritmo de Dijkstra, usando mapas na própria aplicação interativa do automóvel.

Brito, Tostes e Duarte-Figueiredo (2014) usou as redes veiculares como auxílio na disseminação da informação entre veículos na detecção de congestionamentos.

Bazzan e Grunitzki (2016) otimizou as rotas através do aprendizado com multiagentes.

Xu, Hu e Li (2016) fez uso de métodos para recomendação de rota com base em preferências pessoais.

Miao et al. (2016) assim como Brito, Tostes e Duarte-Figueiredo (2014), usou redes veiculares como contexto, porém focou a otimização de rotas como objetivo principal.

Já Ding et al. (2017) usou como metodologia, dados da saúde do veículo para auxílio na recomendação de rotas.

A abordagem utilizada neste pré-projeto permite ao condutor fazer o planejamento da rota sem que precise de algum meio externo de comunicação ou posicionamento, como por exemplo a rede 3G, wifi ou GPS graças ao tipo de comunicação envolvida, V2I.

A ideia é que o cálculo do planejamento das viagens sejam feitos nos pontos estratégicos das redes viárias de cada cidades.

- **Algoritmo(s)/Ferramenta(s)** - Esse aspecto compara quais são os algoritmos ou ferramentas usadas em cada trabalho.

Modelos baseados nos algoritmos de Dijkstra, ARA*, ITS-ARA* e Colônia de formigas foram os mais usados no contexto geral.

Para o presente pré-projeto será usado um modelo capaz de efetuar o cálculo da melhor rota baseado em experiências dos outros condutores.